

NOVAS TECNOLOGIAS: PARADIGMA ENTRE INCLUSÃO DIGITAL E ANALFABETISMO DIGITAL NA ESCOLA

Maria Eliane Vieira Dantas, mestranda em Formação Educacional, Interdisciplinaridade e Subjetividade – UNASUR. maelidantas@hotmail.com

Francisco Dantas Veras Neto, em Formação Educacional, Interdisciplinaridade e Subjetividade – UNASUR. dantasveras@hotmail.com

GT: O ensino e as tecnologias da informação e comunicação (TIC)

RESUMO: Este artigo sob o título Novas Tecnologias: paradigma entre inclusão digital e analfabetismo digital na escola, insere-se no âmbito de uma pesquisa bem como de uma revisão de literatura de caráter bibliográfico descritivo e cuja preocupação maior foi descrever qualitativamente os dados, de forma a rejeitar a quantificação, e, portanto, procurar entender o fenômeno em sua especificidade. Pretendeu-se a analisar a importância da utilização das mídias e recursos tecnológicos dentro da sala de aula do 6º, 7º, 8º e 9º matutino do Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia. Enfatizando a importância de novos recursos tecnológicos na escola, bem como, discutir sobre os desafios da educação entre diferentes gerações. O questionário demorou cerca de 10 a 15 minutos para ser respondido. A aplicação da pesquisa se dividiu em três etapas distintas. A primeira caracterizou-se pelo diálogo entre os pesquisadores (as) que aqui relatam e os pesquisados para explanação. A segunda parte evidenciou-se para a análise das respostas dadas pelos pesquisados e a avaliação das mesmas, que serão relatadas mais adiante. A pesquisa acima mencionada foi feita no período do dia 10 de julho de 2014 a 20 de julho de 2014. Os pesquisados deveriam responder os questionamentos de cunho pessoal de forma sincera e objetiva, os mesmos foram questionados individualmente. Por fim, a terceira etapa da pesquisa foi dedicada à elaboração deste artigo, no qual procuramos exibir o resultado do questionário dos pesquisadores junto às pessoas selecionadas, os discentes por rendimento escolar, e os docentes por lecionar na série/ano escolhido para estudo, tendo assim a oportunidade de expor parcialmente os conhecimentos obtidos, bem como na pesquisa; e o registro das impressões causadas pela mesma na nossa vida pessoal e profissional, pois tudo que assimilamos nesse espaço de aprendizagem foi e será importante, haja vista que para o ser humano há sempre ideias a buscar onde se faz necessário um somatório positivo de conhecimento e o nosso está começando para alcançarmos o que mais se deseja: nossa profissionalização em parceria de uma reflexão crítica e eficaz sobre a situação das novas tecnológicas com o cotidiano escolar na atualidade educacional catoleense - paraibana.

Palavras chave: Escola. Inclusão. Tecnologia

INTRODUÇÃO

É difícil falar de ideias novas, afinal novas ideias causam mudanças perceptíveis, pois destroem o padrão organizacional e criam incertezas. E é sempre muito mais fácil fazer como sempre fizemos. Novidades são repelidas e derrubadas por pessoas que supõem que o futuro é uma simples continuação do passado. E acreditam que são as mesmas regras e

regulamentos que impedem de acertar ou prever o futuro, porque se tenta descobrir o futuro procurando basear aos paradigmas atuais. *Com o novo paradigma volta-se à estaca zero* (ANSOFF, 1990). O sucesso passado não garante nada no futuro se as regras mudarem.

Atualmente, podemos dizer que a tecnologia digital é responsável em grande parte pelo desenvolvimento do conhecimento, o avanço tecnológico beneficia o cidadão quando promove soluções para otimizar a vida. Mas, quais são os aspectos positivos e negativos desse panorama? Se for analisado de maneira sistêmica, a internet só é benéfica para quem tem acesso a ela, e nesse contexto surge um paradigma que causa reflexões: quem é o cidadão que tem acesso a essa tecnologia?

Esse acesso restrito a uma pequena parcela da sociedade culmina no chamado analfabetismo digital. Os excluídos, em grande parte são pessoas que não possuem noções sobre o mundo digital, e na maioria das vezes, por esse detalhe encontram serias dificuldades em encontrar um emprego em uma sociedade cada vez mais digitalizada. Observando esse panorama, o desenvolvimento tecnológico exclui, de forma que grande parte dessa população excluída não possui acesso até os instrumentos mais básicos para a vida digital: linhas telefônicas, provedores de internet, computadores. Em grande parte da literatura disponível sobre o assunto inclusive, relaciona a exclusão digital diretamente com a exclusão social.

Esse trabalho tem como objetivo analisar os dois paradigmas principais da sociedade da informação, que é a inclusão digital e o analfabetismo digital, algo que deve ser combatido nas escolas com a utilização de novas tecnologias.

Através dos anos os educadores procuram novas maneiras de ensinar e se fazer entender pelo aluno. Percebeu-se então, a necessidade de se contextualizar o assunto abordado de forma a facilitar o aprendizado do aluno, e isso não era possível somente com o uso da lousa, do giz e de explicações. Inicialmente surgiram os livros, que são até os dias de hoje, a principal ferramenta de trabalho do professor. Posteriormente, com o avanço da tecnologia vieram outras ferramentas como computadores, retro projetores, projetores de imagens e até mesmo tablets na escola, que ofereceram a oportunidade de explicações mais elaboradas auxiliando o professor.

Atualmente, o setor educacional passa por um período de crise, onde os professores se deparam cada vez mais com alunos desmotivados a aprender. Em decorrência desse panorama, novas formas de expor o conteúdo a ser ensinado estão surgindo, com o intuito de favorecer a eliminação de déficits educacionais.

Sabe-se que a tecnologia faz parte da história humana desde os primórdios e através da qual garantiu sobrevivência ao homem dentro das possibilidades de cada época. Assim

como a tecnologia, a educação e a comunicação se confundem no processo histórico da humanidade.

Destaca-se, um grande número de projetos e programas envolvendo a tecnologia educacional como: projetor de imagens, computador, laboratórios de informática e TVs. No entanto, apesar de todo esse aparato, está o professor ainda com ‘medo do novo’, não de ser substituído pela tecnologia, mas resistente a estabelecer novas estratégias de ensino utilizando os recursos acima citados.

Dessa forma, o presente trabalho limita-se a analisar a importância da utilização das mídias e recursos tecnológicos dentro da sala de aula, 6º, 7º, 8º e 9º matutino do Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia. Enfatizando a importância de novos recursos tecnológicos na sala de aula, bem como, discutir sobre os desafios da educação entre diferentes gerações.

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

A partir das diversas transformações tecnológicas o professor ganha novas formas de ensinar chamando a atenção de seus alunos para as informações a serem recebidas. Fazendo com que o professor saiba utilizar as possibilidades disponíveis. Enfatiza-se quando Pozo, 2008 aduz:

Dos laptops mais baratos aos telefones que fazem de tudo, surgem instrumentos, cada vez mais ao nosso alcance, que abrem novas perspectivas para a pesquisa, o transporte e consumo de bens culturais, a troca de mensagens e para atividades de autoria de todos os tipos. Resta saber se a escolar saberá explorar essas possibilidades. (POZO, 2008, p. 56)

Não dar para se falar em educação e esquecer os avanços tecnológicos que estão inseridos no dia a dia na vida do ser humano. Assim, se faz necessário uma reflexão sobre a nossa prática em sala de aula, que com a utilização das mídias podemos obter uma aprendizagem significativa, fazendo com que os mesmos façam uso dessas ferramentas de maneira que o ajudem em sua formação preparando-o para a vida e para o mercado de trabalho (OSTRONOFF, 2009).

Segundo Pozo (2008, p. 56) “Em um mundo atual no qual os acessos ilimitados aos mais diversos conteúdos se democratizar, selecionar, editar, reconhecer o que é ou não confiável torna-se fundamental”. O professor sempre foi em sala de aula um líder, mas algum tempo tem sido deixado para trás pelo fruto de muitos continuarem acreditando no modo

tradicional do repasse de conhecimento, enquanto a nova geração de professores tem sido mais aceita por suas inovações e suas aulas mais interessantes e a maioria desses professores inovadores conta com o uso do computador em suas aulas. Além de adiantar muito o trabalho do professor o computador por ser ainda hoje uma novidade que chama a atenção do aluno e faz com que conteúdos ditos “chatos” se tornem mais dinâmicos e divertidos.

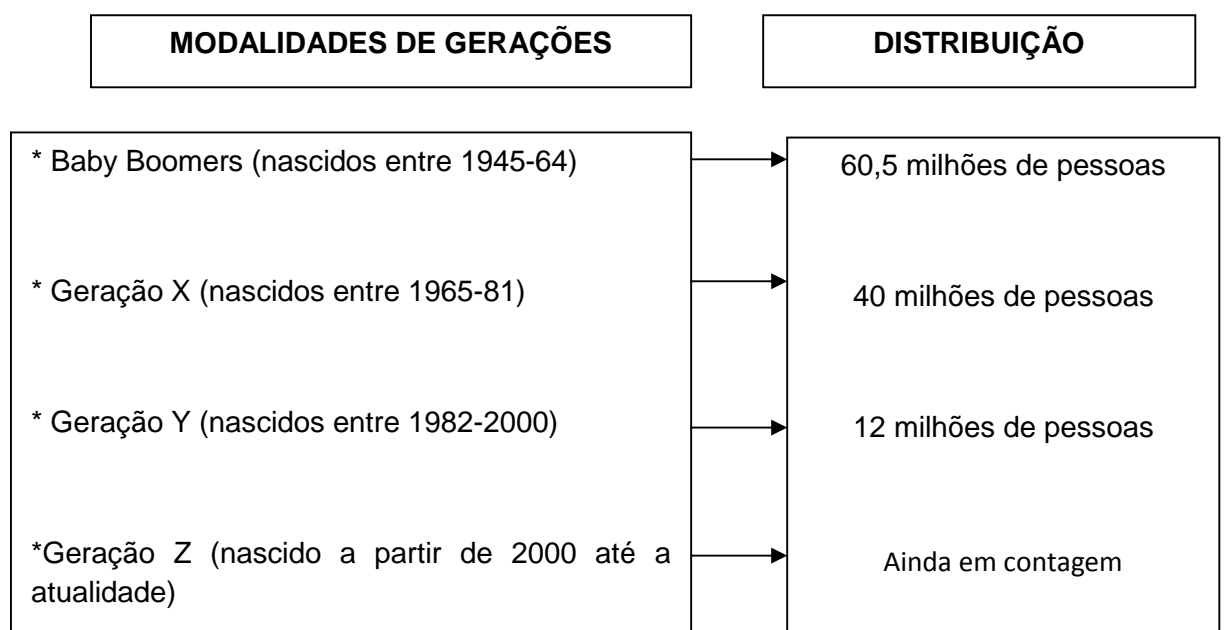
GERAÇÕES

O conceito de geração é atribuído ao conjunto de indivíduos nascidos em uma determinada época (FERREIRA, 2004). Cada geração é identificada por determinadas características, valores e princípios específicos e tem também preferências e necessidades diferentes. Para que haja convivência entre as gerações é formado um processo como se fosse um ciclo contínuo (WADA; CARNEIRO, 2010).

McCrinkle (2002) identifica, por meio de seus estudos, as gerações do século XX e XXI subdivididas em seis: os *seniors*, nascidos antes de 1925, os *builders*, nascidos de 1926 a 1945, os *baby boomers*, nascidos de 1946 a 1964, a geração X, nascida de 1965 a 1981, a geração Y, nascida entre 1982 e 2000 e a geração Z, nascida a partir de 2001 até hoje.

Serrano (2010) define da seguinte maneira as quatro últimas gerações: os *baby boomers*, nascidos entre 1946 e 1964, a geração X, nascida entre 1960 e 1980, a geração Y, nascida entre 1980 e 2000 e, por último, a geração Z, nascida entre 1990 e 2000;

De uma maneira simplificada, podemos delinear a evolução das gerações da seguinte maneira:



Baby boomers, provem da expressão americana “baby boom”, ou explosão de bebês, e entram nessa modalidade todas as pessoas nascidas durante a explosão populacional que ocorreu após o término da segunda guerra mundial. Fizeram parte de movimentos de contestação política e social, além dos movimentos pela paz. Vivenciaram também a guerra do Vietnã, a ideologia feministas e diversos outros movimentos que trouxeram profundas mudanças entre as gerações. Tais fatores explicam o modo de pensar dessa geração que lutou por seus direitos.

A geração *baby boomers* é resultado da explosão de nascimentos ocorridos após a II Guerra Mundial, em que a população cresceu exacerbadamente. Essa geração, nascida entre 1945-1964 (SERRANO, 2010), é conhecida como geração revolucionária, a geração que viveu as alterações nos padrões da sociedade, com liberdade sexual, movimentos pelos direitos civis, protestos e subversões.

A chamada geração X compreende todas as pessoas que nasceram de 1965 a 1981. Basicamente, são filhos dos baby boomers e pais da geração Y, nasceram em uma época mais realista em pleno período da guerra fria. No Brasil, os nascidos nessa época enfrentaram o período de ditadura militar, presenciaram o início da globalização, e o fortalecimento do capitalismo.

A geração X compreende os nascidos entre o período de 1960 e 1981 (MCCRINDLE, 2002). A definição X utilizada para identificar esta geração versa entre a expressão em inglês *X rated* (que conota pornografia com seus produtos e ações), a expressão x que se refere à incógnita na área da matemática (SERRANO, 2010) e ao nome de Malcolm X, assassinado em 1965, como símbolo revolucionário da época (OLIVEIRA, 2010). A junção dessas três definições deu origem à expressão geração X.

Na administração, nessa época houve um crescimento do conceito de Downsizing corporativo, que tinha como principal conceito a segurança no emprego, sendo assim, são pessoas fieis a empresa que trabalham, característica que o diferem da geração Y que mudam de emprego de acordo com seus interesses pessoais.

A geração Y são os nascidos após 1981. São de uma geração sem grandes lutas a serem vencidas, vivenciando uma “zona confortável” com padrões já pré-estabelecidos. Visam principalmente o sucesso profissional, mudando de emprego de acordo com seus interesses. É uma geração interessada em desenvolvimento sustentável.

A origem da letra definida como Y para esta geração, de acordo com Oliveira (2010), tem ligação aos nascimentos acontecidos na antiga União Soviética, para os quais fora

utilizada a letra Y para dar nomes aos bebês nascidos neste período. Segundo Oliveira (2010), a geração Y também pode ser chamada de *echo boomers* ou geração MTV.

Geração Y

A geração Y é a mais contundente de todas, relacionado à forma de tratamento com seus superiores, como consequência de poucas cobranças por parte de seus pais. Não tem aversão à repressão ou chamada de atenção de seus padrões, em especial às críticas. Além disso, tem uma confiança cega em seus potenciais, visto que, em seu aprendizado, recebiam constantemente *feedbacks*, com intuito de sempre estarem melhores. Esta confiança tida em excesso, em alguns casos, transforma-se em infidelidade e insubordinação (OLIVEIRA, 2010). O poder inculcado na geração Y é a informação, porém há de se acreditar que a informação não é mais uma particularidade desta geração, visto que qualquer pessoa pode ser possuidora de tal poder. Assim o diferencial desta geração, a final, são as infinitas redes de relacionamentos criadas por meio da internet, telefonia, e *networking* no decorrer de suas experiências vividas (OLIVEIRA, 2010). De acordo com Oliveira (2010) esta geração vive as limitações impostas pelas gerações anteriores.

4.5 Geração Z

A partir da geração Y, surge uma nova geração, conhecida por Z, ou os *Digital Natives*, ou “nativos digitais” e/ou “geração polegarzinho”. Ela pode ser vista como uma intensificação da Y, no entanto, apresentando algumas características próprias, que podem ser vistas como uma amplificação de certos comportamentos. “A Geração Z” é mais voltada para os games, isto é, indivíduos que se acostumaram com a lógica dos games, muito disseminado na vida dos mesmos. Além disso, a competitividade e a colaboração são valores fortes no mundo dos jogos eletrônicos, sendo incorporado no cotidiano dessa geração, que está mais interessada em ‘estar’ do que, efetivamente, em ‘ser’. Embora estes ainda não estejam inseridos no mercado de trabalho, mas já são motivo de reflexão por conta do seu comportamento individualista e de certa forma antissocial.

Dessa forma a Geração Z é contemporânea a uma realidade conectada à Internet, em que os valores familiares como sentarem-se à mesa e conversar com os pais, não são tão expressivos quanto aos contatos virtuais estabelecidos pelos jovens na Web. Formada pelos

que ainda não saíram da escola e ainda não decidiram a profissão a ser exercida no futuro, a Geração Z, também se destaca por sua excentricidade.

Portanto, os jovens da Geração Z apresentam um perfil mais imediatista. Querem tudo para agora e não têm paciência com os mais velhos quando estes precisam de ajuda com algum equipamento eletrônico ou algum novo recurso da informática. Esse tipo de atitude sugere que tais jovens terão sérios problemas no mercado de trabalho, quando serão exigidas habilidades para se trabalhar em equipe. O trabalho coletivo demanda respeito e tolerância, virtudes em escassez nos jovens da Geração Z.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade atual, adquirir novos conhecimentos se constitui como uma exigência social, surgindo aí um paradoxo; os alunos cada vez mais estão desmotivados para os estudos, as salas de aula estão carecendo de modernizações. Assim o presente trabalho teve como meta, portanto, a necessidade de expor como a utilização de recursos tecnológicos podem tornar as aulas mais atrativas aos olhos dos alunos, facilitando o processo de aprendizagem e motivando os alunos a traçar seus caminhos como cidadãos.

Para tanto, deduziu-se que o setor educacional passa por um período de crise, onde os professores se deparam cada vez mais com alunos desmotivados a aprender. Em decorrência desse panorama, novas formas de expor o conteúdo a ser ensinado estão surgindo, com o intuito de favorecer a eliminação de déficits educacionais.

Contudo, observa-se as melhorias trazidas pelos recursos tecnológicos em cada nível escolar, fazendo com que uma aula que antes era considerada como “chata” pelos alunos se torne algo inovador e dinâmico, atraindo a atenção do aluno para o conteúdo ensinado.

Assim, este trabalho, foi construído, portanto, baseado na necessidade de esclarecer, orientar, selecionar e organizar os recursos tecnológicos educacionais acerca da estratégia de ensino ampliando a capacidade de aprender a aprender e, conseqüentemente, possibilitando ao educando a aquisição de novas competências e habilidades.

Dessa forma, constatou-se que é importante pensar em como utilizar a tecnologia, de forma criativa e proveitosa, para que os alunos possam usufruir de todos os benefícios que esta tecnologia pode oferecer. Enfatizando que a tecnologia é apenas mais uma ferramenta didática e como tal, deve ser explorada e aproveitada ao máximo para proporcionar ao educando uma aprendizagem mais dinâmica, desafiadora e principalmente, significativa.

REFERÊNCIAS

ANSOFF, Igor. **A Nova Estratégia Empresarial**. São Paulo: Editora Atlas, 1990

FERREIRA, N.S.C. Poderemos trabalhar juntos na sociedade mundializada? Desafios para os educadores. In: PORTO, T.E. Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas. Araraquara/ SP: JM, 2003b.

MCCRINDLE, M. **Understanding Generation Y**. Australia: The Australian Leadership Foundation, 2002.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: Era das Conexões, tempo de Relacionamentos**. São Paulo: Clube de Autores, 2009.

_____. **Geração Y: O nascimento de uma nova versão de líderes**. São Paulo: Integrare, 2010.

OSTRONOFF, Henrique. **Os Perigos do Filtro Tecnológico**. Revista Educação, Porto Alegre, ano 12 n. 143, p.24-30, março, 2009.

POZO, Juan Ignacio. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informações em conhecimento**. In _____. Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs. Brasília, Esdeva Indústria Gráfica S.A. 2008.

SERRANO, D. P. **Geração Baby Boomers**. Portal do Marketing, 2010. Disponível em: http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Geracao_Baby_Boomer.htm Acesso em: 4 de Jan de 2014.

WADA, E. K.; CARNEIRO, N. A. **As necessidades da geração y no cenário de eventos empresariais**. São Paulo: artigo de estudo de caso da dissertação de mestrado em hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, 2010.